

FORMA E BELEZA LETAIS: UM CATÁLOGO DE ARMAS AFRICANAS

BASTIDE, Tristan Arbousse. *Traditional Weapons of Africa (Billhooks, Sickles and Scythes): A Regional Approach with Technical, Morphological, and Aesthetic Classifications*. Oxford, Archaeopress, 2010. 146 p, 107 ilustrações.

*E*ste livro é o terceiro de uma trilogia detalhada de trabalhos sobre armas tradicionais da África Central, e foi escrito em francês e inglês, em colunas paralelas. Possui o formato de um catálogo de armas, organizado, em grande parte, segundo a forma. Enquanto volumes anteriores foram dedicados a formas com lâminas, primariamente funcionais, esse terceiro trata de armas com formatos mais complexos, normalmente baseados em utensílios agrícolas e, em geral, utilizados na guerra ou como símbolo de *status*. O terceiro volume compreende sociedades africanas de uma região em forma de arco crescente no mapa, na sua maioria localizadas ao norte da República Democrática do Congo, no Gabão, na República do Congo, e, ao leste, da República Democrática do Congo, Rwanda e Burundi. As sociedades em questão variavam bastante em sua organização social, mas foram provavelmente as últimas na África a serem envolvidas no comércio atlântico, inclusive no tráfico de escravos e,

talvez, por essa razão, seja menos provável que tivessem incorporado armas de fogo e importadas a seus inventários. Apesar de Bastide não se restringir cronologicamente, as peças vêm, em grande parte, do período entre a metade do século XIX e o início do XX. A maioria das peças foi encontrada em museus e coleções particulares, e não por meio de trabalho de campo, e parece que a motivação dos seus proprietários está mais ligada à estética do que ao estudo, por exemplo, da guerra.

Após uma relativamente breve introdução à geografia e à etnografia da região em estudo, a coleção é categorizada, em parte, morfológicamente e, em parte, por função. O trabalho está organizado como um catálogo; as armas estão sistematicamente agrupadas de acordo com a sua configuração física, mas ainda levando em consideração a ideia de que elas também possuem um paralelo com utensílios agrícolas. Cada item é ilustrado com um desenho e, para

itens com características mais complexas, vários são usados. Os desenhos são extraordinários, e demonstram, bem mais claramente que fotografias, os aspectos específicos que mais interessam ao autor. O texto é descritivo e preciso, e dá a sensação de se ter captado tudo o que é possível apreender sobre os itens enquanto objetos materiais.

Armas tradicionais é um trabalho dedicado somente à cultura material, e Bastide não procura entender os objetos que cataloga como armamentos, e nem discute como podem ter sido usados, nem investiga sequer se foram usados. Isso necessariamente deixa o leitor com algumas questões sem resposta. Por que essas sociedades tinham tão grande quantidade de armas, especialmente com tantas formas e desenhos diferentes? Essas armas foram amplamente utilizadas, ou eram apenas símbolos de *status*, que poderiam ser utilizados, mas, em geral, não o eram? Algumas dessas questões poderiam ser rapidamente respondidas, sabendo-se alguma coisa sobre guerras travadas na área de estudo no final da era pré-colonial. O tamanho dos exércitos, a natureza das táticas (por exemplo, se as batalhas incluíam

o uso de armas autopropulsoras, lanças e armas sem lâmina, se eles lutavam corpo a corpo, utilizando barcos ou a cavalo) e outros dados, poderiam significativamente ajudar o leitor a entender essa variedade.

Chamando a atenção para os utensílios agrícolas, Bastide propõe um tipo de evolução da agricultura para a dimensão militar, apesar de não estar no escopo do catálogo tratar de questões de história. Ao invés disso, deve-se pensar no catálogo de Bastide como um texto fundamentalmente empírico, que reúne sistematicamente exemplos, categoriza-os e apresenta suas variações regionais. Fazer as perguntas que essa coleção possa levantar e respondê-las representam algo deixado inteiramente aberto para quem perseguir outra linha de trabalho.

Portanto, apesar deste livro caçar do leitor mais historicamente inclinado, é um estudo muito interessante. As armas em questão tomam uma impressionante variedade de formas, e são bastante interessantes como obras de arte. Não é surpreendente que essas armas, muito frequentemente, façam parte de coleções de arte, pois combinam a fascinação que muitos têm por elas com uma beleza letal.

*John Thornton**

Universidade de Boston

* Tradução de Ana Carolina Oliveira Pinto